

PAULO EMÍLIO SALLES GOMES

Nascido em São Paulo, filho do Dr. Francisco de Salles Gomes e de D. Gilda Moreira de Salles Gomes, era casado com a romancista Lygia Fagundes Telles. Durante sua estada na Europa, em 1938-1939, frequentou a École des Hautes Études Sociales et Internationales. Mais tarde, ainda em Paris, cursou a École des Hautes Études Cinématographiques, o Institut de Filmologie, o Collège de France (com Merleau-Ponty), estagiando na Cinémathèque Française.

Fundou o Teatro Popular Maria Zélia, em São Paulo, iniciando desta forma uma extraordinariamente fecunda carreira de ação intelectual que enveredaria, em seguida, pelo cinema.

Nos anos 40 faz parte do grupo que dá origem à revista **Clima** onde participa, preferencialmente como crítico cinematográfico. Ingressa no magistério superior (Universidade de São Paulo) função que será estendida posteriormente à Universidade de Brasília. Diretor da Filmoteca do Museu de Arte Moderna de São Paulo em 1954,







funda, dois anos depois, a Cinemateca Brasileira, da qual se torna Conservador. Membro da Comissão de Cinema do Conselho Estadual de Cinema, do Conselho de Orientação do Museu da Imagem e do Som, participante de um sem-número de júris de premiação cinematográfica e de simpósios e mesas-redondas sobre Cinema no país e no exterior, o grande intelectual paulista desenvolveu, em todas as circunstâncias, decisiva ação em favor da arte cinematográfica brasileira, da qual foi sempre um dos mais destacados e fervorosos defensores.

Roteirista de cinema, colaborador em publicações especializadas dentro e fora do Brasil, Paulo Emílio conta, em sua bibliografia, com obras de excepcional importância, entre as quais o livro **Jean Vigo** (Ed. du Seuil, Paris, 1957), ganhador do prêmio Armand Tallier e com versões norte-americana (University of California Press) e inglesa (Secker and Warburg) publicadas em 1972. Em 1974 lança pela Ed. Perspectiva o estudo **Humberto Mauro, Cataguases, Cinearte** com o qual havia-se doutorado na Universidade de São Paulo.

Sua coleção de artigos publicados no Suplemento Literário do Estado de São Paulo de 1959 a 1963 constituem um grande painel de sua visão do cinema universal convergindo pouco a pouco para uma preocupação definitiva: o cinema brasileiro

No campo editorial sua última dádiva foi um livro de ficção: **Três Mulheres de três PPPês**, também da Perspectiva, saudado pela crítica como um dos grandes lançamentos do ano (1977).

